

EVOLUÇÃO DO TRANSPLANTE RENAL NO HCPA

LUIZ FELIPE SANTOS GONÇALVES; THAIS RODRIGUES MOREIRA, TYRON BASSANI, BIANCA CHASSOT BENINCASA, GISELE SOUZA, ROBERTO CERATTI MANFRO

Objetivo: Avaliar alterações em pacientes e em resultados do transplante renal no HCPA. Metodologia: coorte retrospectiva c/ 447 transplantados de jan/2000 a dez/2007 e análise comparando os períodos 2000-2003 (período 1) e 2004-2007 (período 2). Variáveis: raça, idade, gênero, tipo de doador, imunossupressão, isquemia fria, estado nutricional, dislipidemia, tempo em diálise, painel de reatividade, HCV pré-TR, DM pré-TR. Desfechos: incidência de função tardia do enxerto (DGF), complicações da FO, sobrevida do enxerto e do paciente, perda precoce do enxerto, rejeição aguda, eventos cardiovasculares, filtração glomerular estimada por MDRD e Diabetes Mellitus (DM) pós-TR. Análise estatística: Qui-quadrado, ANOVA, Kaplan-Meier. Significância estatística,  $P < 0,05$ . Resultados: 447 transplantes, 196 no período 1 e 251 no período 2. Comparando os períodos 2 x 1, encontrou-se as seguintes alterações significativas: mais receptores masculinos (62,5% x 53,1%,  $P=0,043$ ) e com idade >60 (8,8% x 3,6%,  $P=0,027$ ), mais receptores obesos (14,3% x 6,1%,  $P=0,039$ ) e diabéticos (11,1% x 4,6%,  $P=0,012$ ), menos transplantados HCV+ (12,3% x 21,4%,  $P=0,010$ ) e maior uso de basiliximab (38,6% x 19,5%,  $P<0,001$ ). Tb. houve redução em eventos CV (2% x 7,3%,  $P=0,017$ ) redução na DGF (39% x 50,5%,  $P=0,015$ ), e na rejeição aguda (31,8% x 41,8%,  $P=0,030$ ) com melhores sobrevidas de enxertos e de pacientes no Kaplan-Meier ( $P<0,001$  e  $P=0,043$  respectivamente). Conclusão: Na segunda metade da década transplantaram-se pacientes mais idosos, do sexo masculino mais obeso e diabético, com menor prevalência de anti-HCV+ e que receberam mais basiliximab na imunossupressão inicial. Houve redução da incidência de DGF e de rejeição aguda com melhores curvas de sobrevida de enxertos e de pacientes.